

22 DE SET A 06 DE NOV

MASSUELEN  
CRISTINA

**TERREIROS -  
ÀS MARGENS  
DO VELHA**





## **TERREIROS - ÀS MARGENS DO VELHA**

A Exposição 'Terreiros - Às Margens do Velha' da Artista Massuelen Cristina, é a primeira obra em *Site Specific (Arte in situ)*, da série de Sete Exposições, que propõe a experiência religiosa da Umbanda e dos Cultos aos Antepassados em Galerias de Arte e Museus. Composta por técnica mista, a exposição recria a simbologia da atribuição de valor afetivo, aos objetos (e espaços físicos) sagrados nas tradições afrobrasileiras.

A Imagem dentro do contexto das religiões afrobrasileiras, designa a um Culto respectivo, (Agregado), tornando um mesmo Espaço, Comunidade ou Quilombo, possível de cultuar entidades de diversas partes da África e da América, de vários períodos históricos, desde de seus ancestrais mais próximos, Avôs e Avós, como também seus descendentes mais antigos, indo até as próprias representações da Natureza: As Matas, Pedras e Os Rios.

No Contexto da Exposição 'Terreiros - Às Margens do Velha' foi escolhido homenagear as Mulheres da Família (Quilombo) Xavier, as sacerdotisas, que praticaram e praticam os ensinamentos da Umbanda, as quais tiveram papel fundamental, consolidação espiritual da Artista Massuelen, durante a ocupação sob as margens do Rio das Velhas.





O Rio das Velhas já foi chamado pelo nome de 'Uaimii', que em Tupí, significa Velha Água. Esse afluente do Rio São Francisco vai serpenteando e cortando todo o Estado de Minas Gerais, sendo o Bem Natural mais importante para diversas culturas Indígenas, mas também possuindo valor crucial durante a Invasão Europeia no território Brasileiro, sendo o assentamento (Morada) de diversos Povos Africanos na região de Minas Gerais.

O Rio das Velhas, em Sabará, foi utilizado como perímetro, dividindo os casarões coloniais do Centro de Sabará e os Quilombos e Comunidades Ribeirinhas das Margens, fronteira dessas estruturas de poder, separando pessoas, por sua Classe, sua Cor e seu tratamento para com o Rio.

A mesma elite que morava dentro dos limites do Rio, inutilizou sua água, poluiu seus córregos e aterrou suas fontes, provocando mudanças drásticas no comportamento das cheias, resultando em enchentes e nas barragens ao longo de seu trajeto.

Já as comunidades que se organizaram nas Margens do Rio, fizeram dele sua fonte de resistência. Do 'Cascalho do Rio', Dinorá e Dolores construíram seu Quilombo, Seis Casas e um Terreiro embaixo delas, trouxeram o Rio para o seu Sagrado, incorporando sua água, nos ritos de cura e limpeza. O Velhas se tornou o ancestral comum dessa comunidade, sendo a razão pela qual foi possível que o seu assentamento fosse construído e que continuasse erguido até os dias de hoje. Mesmo com as enchentes, o Rio é visto por eles como um antigo amigo, os quais possuem uma relação profunda de pertencimento, configurando deste modo numa outra forma de leitura, sendo o Rio das Mulheres Velhas do Quilombo Xavier.

**VITÚ DE SOUZA**  
Curador





Amarração  
2022







Toda casa de cascalho  
se esvai na chuva  
2022





Deus a diante  
paz na guia













Senhora das Senhoras



## RESISTÊNCIA, ANCESTRALIDADE E ECOLOGIA NA OBRA DE MASSUELEN CRISTINA.

*“Não importa o que fizeram com você.  
O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você”*

*Jean Paul Sartre*

Massuelen Cristina é uma jovem artista e diretora sabarense multifacetada, explora as mais diversas linguagens, cria obras de arte sobre a sua ancestralidade, sua obra diz muito da sua criação, de sua afetividade e de seus relacionamentos pessoais, contudo suas obras dizem do universal.

Outra faceta da vida profissional de Massuelen Cristina se encontra no fato de ser uma psicóloga de uma atuação muito nobre, pois o seu dia a dia de trabalho é com a população em situação de rua no centro de Belo Horizonte. Fica aqui a provocação de produzir obras de arte sobre esse grupo ou com esse grupo.







Pedimos que nos proteja  
de todo mal  
perseguição

Massu como eu me acostumei em chamá-la, nos nossos contatos, sempre se mostrou proativa, determinada, interessada, organizada, criativa e combativa. Nem sempre nessa ordem! O pouco que estudei e analisei as suas obras em vídeo, vídeo performance, foto performance e instalações vemos a busca incessante de responder as perguntas mais caras para a população afro-brasileira: “por que querem que sejamos resignados e conformados com a nossa condição econômica de pobres?” “Por que tentam nos impedir de mostrar as nossas expressões religiosas, artísticas, linguísticas e sensibilidades?” “Por que até quietos querem nos recriminar, nos rotular, nos subjugar e nos condenar?”

Suas obras trazem força, fé, simplicidade, ancestralidade, feminidade e resistência. Cada imagem testemunha a resistência das mulheres negras no seu cotidiano. Há um orgulho e um sabor nas vitórias mostradas em seus trabalhos. Percebe-se aquela frase clássica da obra de Léopold Sédar Sengdor “vamos ouvir as vozes dos nossos antepassados... Na cabana esfumaçada, almas que nos desejam bem estão murmurando”. Há uma materialização da negritude aos moldes propostos por Senfdor. Um orgulho de um padrão cultural preto, africano e pré-diaspórico.

Quando se começa a estudar os artistas afro-brasileiros e suas obras encontramos grandes artistas com uma narrativa a respeito dos seus trabalhos muito consolidada. Em Mestre Didi, encontramos objetos tridimensionais, que não tem uma ligação direta com o sagrado, mas nos remete a natureza, nas obras de Rubem Valentim tem-se uma relação muito forte com a religiosidade através da pintura, nos mais variados suportes, em Yedamaria encontramos muitas folhagens, flores e plantas em óleos sobre tela. Percebe-se uma necessidade de se criar uma narrativa sobre os trabalhos artísticos que sempre possibilitam um novo uso de suportes, temas e narrativas, ou seja, os trabalhos artísticos nascem com base em uma pesquisa densa e criteriosa. Pois bem, os trabalhos de Massu fundem a luta contra o racismo, o engajamento sobre tolerância religiosa, à preservação ambiental, ao renascer de um rio que é fundamental para a vida das pessoas em Sabará, bem como para a região metropolitana e para o estado de Minas Gerais, com uma pesquisa acurada, volumosa e criteriosa.



O rio Das Velhas é o berço da mineração em Minas Gerais, como também o principal rio de abastecimento da capital e o principal afluente do Rio São Francisco. Sua nascente está localizada em Ouro Preto, assim esse curso d'água unia os dois principais centros de mineração de ouro da colônia, por conseguinte, os principais polos de exploração da mão de obra escrava africana nas Minas Gerais.

Ao vermos as obras de Massuelen Cristina, se estabelece uma relação muito importante de degradação do rio e piora nas condições de vida das populações ribeirinhas de Sabará.

Um número crescente de jovens artistas brasileiros buscando meios de divulgar os seus trabalhos, competindo em editais, sem um histórico no sistema das artes, que por vezes se mostra pouco receptivo a novidades. Tentando superar as adversidades se agrupando em coletivos artísticos, criando espaços de debates, grupos de estudos, buscando produzir e fazer a curadoria de seus parceiros e parceiras. Assim, devemos nos perguntar: “quais os desafios do mundo e do sistema das artes que estão postos no século XXI para uma mulher jovem, artista, periférica e preta, em um país que se fecha cada vez mais a sensibilidade?” “Como valorizar memórias de pessoas que não estão ligadas as tão celebradas conquistas materiais?” Como retomarmos nossas vidas em um mundo pós-pandêmico e começar novos capítulos mais tolerantes, inclusivos e diversos?” Não consigo responder a nenhuma dessas indagações, contudo, o percurso criado por Massuelen Cristina como artista começou a responder essas questões.

Por fim, debatendo a indagação do filósofo francês Jean Paul Sartre, as mulheres que educaram, cuidaram e criaram Massuelen Cristina, pelo visto, tiveram sucesso contra uma sociedade excludente, racista e machista. Elas construíram o caminho de vitórias.

**ALEXANDRE VENTURA** é professor de História na rede municipal de Belo Horizonte e leciona História da Arte no Cefart-FCS







Faça com que eu seja puro e digno  
de sua proteção



Me esconda, me livre e guarde dos inimigos





Peço que abençoe o meu coração, meu espírito  
e meu corpo



À minha Mãe Nanã eu peço a Benção e proteção para todos





## MASSUELEN CRISTINA

Massuelen Cristina é natural de Sabará, Minas Gerais. Artista e pesquisadora, graduada em Psicologia pela Universidade FUMEC e especialista em Artes Visuais como técnica pelo Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias (CICALT).

Artista polímata, seu trabalho passa pelas encruzilhadas da performance, pintura, audiovisual e instalação. Sua pesquisa gira em torno das etnografias do rito como tempo e espaço de desenvolvimento de narrativas simbólicas e das iconografias das relações corpo-território.

Premiada nos Prêmios Vozes Agudas para Mulheres Artistas(2020), Prêmio Itaú Cultural de Artes Visuais(2020) e 7º Prêmio BDMG CULTURAL/FCS (2021) participou também com trabalhos no MIP4 - Mostra internacional de performance (2021) Festival Internacional de arte do Rio de Janeiro- FIAR (2021), MOSTRA VERBO nas Galeria Vermelho em São Paulo e Galeria Chão SLZ em São Luiz (2022), além de Residências Artísticas como LAB CULTURAL BDMG (2021) e Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto (2021).

### FICHA TÉCNICA

**Coordenador  
Artes Visuais**  
Érico Grossi

**Projeto Gráfico**  
Maria T Morais  
Rafael Amato

**Montagem**  
Sérgio Arruda

**Comunicação**  
Paulo Proença

**Estagiário de  
comunicação**  
Antônio Paiva

**Fotografia**  
Luiza Palhares

**Diagramação**  
Maria T Morais

**Comissão Ciclo  
de Mostras 2022**

Froiid  
Juliana Flores  
Rita Lages





“Sabará veste com orgulho os seus andrajos...”

Faz muito bem, cidade teimosa,” escreve Carlos Drummond de Andrade em dedicatória a Aníbal M. Machado, escritor nascido em Sabará.

E terreiros nasce aqui, vestindo um tempo e espaço únicos e sem forma preestabelecida. Terreiros é lugar onde quem molda os termos é a fé, esse corpo território que não se situa, mas procuro imagetificar a partir do que vejo e principalmente do que sinto sobre arte.

Dedico essa mostra as memórias que tem cheiro de café;

Às coisas que parecem menores quando a gente cresce, as cartas que guardo, às receitas de chá, a todas as recomendações de me agasalhar e a vocês que estão sempre orando por mim.

Às crianças que continuam crescendo, mas não falta mais leite apesar dos tempos difíceis e á todas as vezes que pedimos desculpas pelos erros, sejam eles de escrita ou da vida. Dedico a vocês que me ensinaram bem como ser quem sou, apesar de quem, como ou onde. O caminho é tortuoso e vocês já sabiam muito bem disso, mas deixaram todas as quedas serem o fim do mundo quando o que viria dali pra frente seria maré alta.

O que seria do centro sem a margem? Esse é um agradecimento especial a minha bisá, minhas avós, minha mãe e minhas tias que fizeram ser impossível eu ser apenas um rio que se acomoda no seu leito.

Para todas as pessoas que toparam estar aqui e fazer isso acontecer, a Vitor pelo companheirismo e acolhida e a Maria Gabriella pela paciência e a todos os meus amigos por entenderem o papel da arte na minha vida.

Por fim agradeço a toda equipe do BDMG Cultural pelo apoio e empenho no processo de construção dessa exposição.

Terreiros é um processo de pesquisa que se espiraliza pelas nuances do tempo que perpetuam nossas existências e resistências.

**MASSUELEN CRISTINA**



**Toda casa de cascalho se  
esvai na chuva**

(imagem de capa)

Instalação

Rede de pesca, cascalho,  
terra e alguidar

320 cm x 238 cm

2022

**Amarração**

2021

Instalação

Esculturas de gesso sobre  
tecido bordado e madeira

2022

**Toda casa de cascalho se  
esvai na chuva**

Instalação

Rede de pesca, cascalho,  
terra e alguidar

320 cm x 238 cm

2022

**Deus a diante paz na guia**

Projeção

112 segundos

1920 x 1080 pixel

2022

**As margens do velha**

Instalação

Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022

**As margens do velha**

Instalação

Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022

**As margens do velha**

Instalação

Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022

**As margens do velha**

Instalação

Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022

**As margens do velha**

Instalação

Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022

**As margens do velha**

Instalação

Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022

**As margens do velha**

Instalação

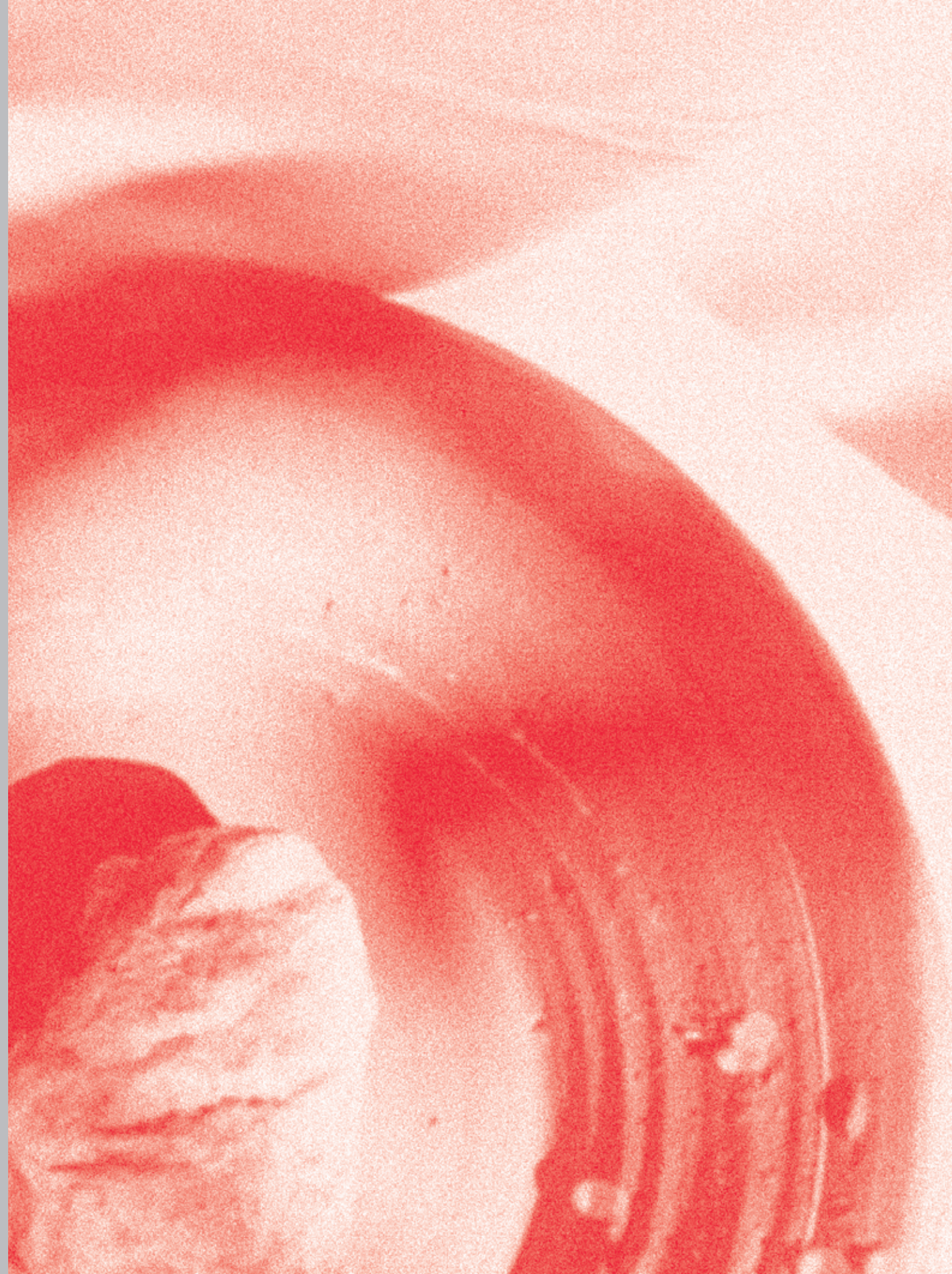
Fotografia analogica

impressa em tecido

banhada a café

120 cm x 85 cm

2022





**MOSTRAS BDMG CULTURAL CICLO 2022**

BRUNO **RIOS**

PEDRO **DAVID**

BÁRBARA **LISSA E**

MARIA **VAZ**

# MASSUELEN **CRISTINA**

PARA + INFO, ACESSE [MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BARBARALISSAEMARIAVAZ](https://MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BARBARALISSAEMARIAVAZ)

**GALERIA DE ARTE BDMG CULTURAL**

RUA BERNARDES GUIMARÃES

1600 LOURDES